



MERCGROUP

AUDITORIA • GUIA TÉCNICO

Sua empresa está pronta para a auditoria

Um diagnóstico de prontidão para quem vai ser auditado pela primeira vez ou quer elevar o padrão.

NORMA BASE

NBC TA 200 • NBC
TA 510 • Lei 6.404 •
CPC 26 • NBC TA
700

PÚBLICO

CFO, controller,
sócio e conselho

EDIÇÃO

Guia técnico MERC
nº 42

DATA

Agosto de 2026

THINK GROWTH. THINK MERC.

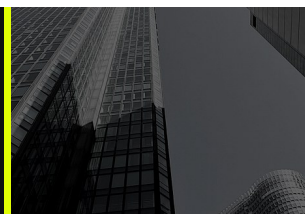
01

Quando a auditoria entra em cena

- 01 O que significa estar pronto
- 02 Quando a auditoria se torna necessária
- 03 Os quatro pilares da prontidão

SEÇÃO 01

O que significa estar pronto



Estar pronto para a auditoria não é ter tudo perfeito. É ter tudo rastreável. A empresa pronta consegue, para qualquer saldo material, mostrar de onde ele veio, com que documento e sob qual julgamento. A empresa despreparada tem números corretos que ninguém consegue reconstruir, e é essa impossibilidade de reconstrução, não o erro em si, que trava o trabalho.

A primeira auditoria costuma revelar menos erros contábeis e mais lacunas de organização. Faltam conciliações formais, falta a memória de uma estimativa, falta o contrato que sustenta uma receita. Nada disso significa que a contabilidade esteja errada. Significa que ela ainda não está auditável. Preparar a empresa é fechar essa distância.

4

PILARES DE PRONTIDÃO

1TESTE ÚNICO,
RASTREABILIDADE**12**MESES É O HORIZONTE IDEAL DE
PREPARO**O TESTE DA PRONTIDÃO**

Escolha três saldos materiais ao acaso e peça a um colaborador que reconstrua cada um até a fonte, usando apenas o que está arquivado. Se ele consegue, você está pronto. Se depende da memória de uma pessoa, você tem um risco de concentração e uma lacuna de evidência.

SEÇÃO 02

Quando a auditoria se torna necessária

A auditoria deixa de ser opcional em vários momentos da vida da empresa. As sociedades anônimas de grande porte, segundo a Lei 6.404 com a redação da Lei 11.638, precisam de demonstrações auditadas. A captação com fundos, bancos e investidores institucionais costuma exigir auditoria como condição. A preparação para uma venda ou para o mercado de capitais eleva a auditoria de recomendável a indispensável.

Há ainda o gatilho contratual: covenants de dívida, acordos de acionistas e exigências de clientes relevantes que pedem demonstrações auditadas. O ponto comum é que a necessidade quase sempre chega com prazo curto e alto custo de oportunidade. A empresa que se prepara antes do gatilho negocia melhor e evita a auditoria feita às pressas.



O GATILHO DA AUDITORIA COSTUMA VIR JUNTO COM UMA TRANSAÇÃO, E TRANSAÇÃO SOB PRESSÃO É ONDE O PREPARO PRÉVIO MAIS PAGA.

SEÇÃO 03

Os quatro pilares da prontidão



A prontidão se apoia em quatro pilares. O primeiro é a qualidade da informação contábil: plano de contas coerente, competência aplicada corretamente e demonstrações que seguem a estrutura de relatório aplicável. O segundo é o controle interno: segregação de funções, alçadas e conciliações periódicas. O terceiro é a documentação: contratos, laudos, memórias de cálculo e políticas escritas. O quarto é a governança: quem aprova, quem revisa e quem responde.

A ORDEM IMPORTA

Não adianta investir em governança sofisticada sobre uma contabilidade que não fecha. Os pilares se constroem de baixo para cima. Primeiro a informação confiável, depois o controle que a protege, depois a documentação que a sustenta, por fim a governança que a supervisiona.

02

Construindo a base

- 04 Qualidade da informação contábil
- 05 Controles internos proporcionais
- 06 Documentação e políticas escritas
- 07 Sistemas e trilha de auditoria

SEÇÃO 04

Qualidade da informação contábil

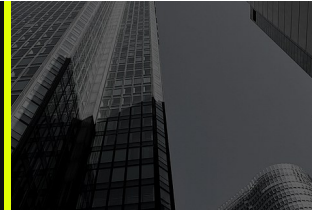
A base de tudo é a contabilidade em regime de competência, aplicada de forma consistente. Receita reconhecida quando o desempenho é satisfeito, despesa reconhecida quando incorre, ativo e passivo mensurados pela norma. Empresas que vêm de uma contabilidade orientada apenas ao fisco costumam ter aqui o maior salto a dar, porque a lógica fiscal e a lógica societária divergem em pontos relevantes.

O plano de contas precisa refletir o negócio e permitir a montagem das demonstrações sem ginástica. Contas genéricas demais escondem informação. Contas de resultado misturadas com contas de balanço geram erro. A revisão do plano de contas, antes da primeira auditoria, é um investimento que se paga na velocidade do trabalho.

-
- ☐ Regime de competência aplicado a receitas, despesas, ativos e passivos
 - ☐ Plano de contas coerente com o negócio e com a demonstração
 - ☐ Políticas contábeis definidas por escrito e aplicadas de forma consistente
 - ☐ Demonstrações montadas a partir do balancete sem ajustes manuais fora do razão
-

SEÇÃO 05

Controles internos proporcionais



Controle interno não precisa ser pesado, precisa ser proporcional. Em uma empresa de médio porte, três controles resolvem a maior parte do risco: segregação entre quem registra, quem aprova e quem paga; conciliação periódica das contas relevantes; e alçadas formais de aprovação. Esses três, quando funcionam e deixam rastro, sustentam a confiança do auditor no ambiente.

O erro é buscar sofisticação onde falta o básico. Um comitê de auditoria bem desenhado não compensa a ausência de segregação de funções no contas a pagar. Comece pelo controle que evita o erro mais provável e mais caro, e documente sua operação, porque controle sem evidência de que operou é, para o auditor, controle que não existe.

O RISCO DA PESSOA ÚNICA

A dependência de uma pessoa que faz tudo no financeiro é a deficiência mais comum na empresa em crescimento. Ela concentra registro, aprovação e conciliação. Além do risco de fraude, cria um risco operacional: se essa pessoa sai, a evidência sai com ela.

SEÇÃO 06

Documentação e políticas escritas

Auditoria funciona com evidência, e evidência é documento. Contrato de cliente e de fornecedor, comprovante de propriedade do imobilizado, laudo de avaliação, memória de cálculo de provisão, política de reconhecimento de receita. O que não está documentado não é auditável, por mais correto que esteja.

As políticas escritas cumprem dois papéis. Guiam a equipe para aplicar o mesmo tratamento a fatos semelhantes, o que garante consistência, e mostram ao auditor que o julgamento contábil segue um critério, não o humor do mês. Uma política de reconhecimento de receita de uma página evita dezenas de perguntas pontuais.

O MÍNIMO DOCUMENTAL

Tenha por escrito ao menos quatro políticas: reconhecimento de receita, provisão para perdas, ativo imobilizado com vida útil e depreciação, e provisão para contingências. São as quatro áreas de julgamento que o auditor mais examina.

SEÇÃO 07

Sistemas e trilha de auditoria



O sistema contábil precisa preservar a trilha. Todo lançamento deve ter data, autor, histórico e vínculo com o documento de origem. A capacidade de rastrear uma alteração, de saber quem mudou o quê e quando, é o que dá ao auditor conforto sobre a integridade dos dados. Sistemas que permitem apagar lançamentos sem rastro são um problema em si.

A integração entre módulos evita a divergência entre razão auxiliar e razão contábil. Quando o contas a receber, o estoque e o imobilizado conversam com a contabilidade por integração, a conciliação é quase automática. Quando dependem de digitação manual e planilhas paralelas, cada mês abre uma nova frente de diferença.

A TRILHA DE AUDITORIA NO SISTEMA É O QUE TRANSFORMA DADO EM EVIDÊNCIA: SEM AUTOR, DATA E ORIGEM, O NÚMERO NÃO SE SUSTENTA.

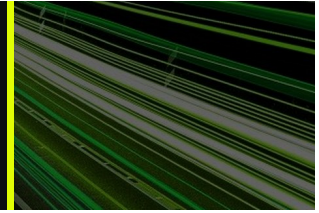
03

O primeiro ano e além

-
- 08 Saldos iniciais na primeira auditoria
 - 09 Estimativas e contingências
 - 10 Governança proporcional ao porte
 - 11 O diagnóstico de prontidão, com nota
 - 12 Erros que atrasam a primeira auditoria
 - 13 Checklist, glossário e referências
-

SEÇÃO 08

Saldos iniciais na primeira auditoria



A primeira auditoria tem uma dificuldade própria: os saldos iniciais. A NBC TA 510 trata da obtenção de evidência sobre os saldos de abertura, que não foram auditados por ninguém. O auditor precisa se satisfazer de que o saldo que abre o exercício está correto, porque um erro ali contamina o resultado do período.

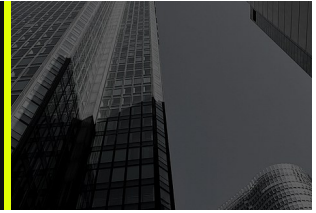
Isso significa que a empresa em primeira auditoria precisa suportar não apenas os movimentos do ano, mas também a posição de partida. Inventário de abertura, composição do imobilizado, saldos de clientes e fornecedores no início do período. Antecipar essa exigência evita a descoberta tardia de que falta evidência sobre um saldo que já vinha de trás.

O PONTO CEGO DA ESTREIA

Muitas empresas preparam o exercício corrente com esmero e esquecem que a primeira auditoria também olha para trás. O saldo inicial mal suportado é a surpresa clássica do primeiro ano. Trate a posição de abertura com o mesmo rigor do fechamento.

SEÇÃO 09

Estimativas e contingências



Estimativas concentram julgamento e, por isso, concentram exame. A provisão para perdas de crédito precisa de metodologia e histórico. A provisão para contingências precisa da avaliação dos assessores jurídicos sobre probabilidade de perda, distinguindo o provável, que provisiona, do possível, que apenas divulga. O impairment precisa do teste quando há indício de perda de valor.

Contingências tributárias e trabalhistas são o terreno onde a empresa em crescimento mais subestima o risco. O passivo que não aparece no balanço porque ninguém o avaliou é o que reaparece na auditoria e, mais tarde, na due diligence de uma venda. Levantar as contingências antes da auditoria, com apoio jurídico, é higiene básica de prontidão.

SEÇÃO 10

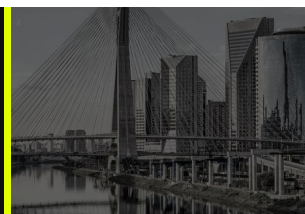
Governança proporcional ao porte

Governança não é privilégio de companhia aberta. Na empresa fechada em crescimento, ela pode ser leve e ainda assim eficaz: um responsável financeiro distinto do sócio operador, uma revisão independente do fechamento, um fórum periódico onde os números são discutidos antes de virarem oficiais. O objetivo é criar uma segunda camada de olhar sobre a informação.

Quando existe conselho ou comitê, a comunicação do auditor prevista na NBC TA 260 encontra um interlocutor preparado. Quando não existe, essa comunicação vai direto ao sócio, e é importante que ele entenda seu papel: receber as constatações, cobrar a remediação e reafirmar, na carta de representação, a integridade do que foi informado.

-
- ☐ Responsável financeiro distinto de quem opera o negócio no dia a dia
 - ☐ Revisão do fechamento por pessoa que não o preparou
 - ☐ Fórum periódico de discussão dos números antes da divulgação
 - ☐ Interlocutor definido para receber a comunicação do auditor
-

SEÇÃO 11

O diagnóstico de prontidão, com nota

Este é o exemplo prático de autoavaliação. Atribua a cada pilar uma nota de zero a vinte e cinco, somando cem. Qualidade da informação: vinte e cinco se as demonstrações saem do balancete sem ajuste manual, dez se dependem de retrabalho, zero se não fecham. Controles: vinte e cinco com segregação, alçada e conciliação operando, zero na dependência de pessoa única. Documentação: vinte e cinco com contratos, laudos e políticas arquivados, zero se a evidência mora na memória. Governança: vinte e cinco com revisão independente e interlocutor definido, zero sem segunda camada de olhar.

100

PONTUAÇÃO MÁXIMA

70PATAMAR DE PRONTIDÃO
RAZOÁVEL**40**ABAIXO DISSO, PREPARE ANTES
DE CONTRATAR

Uma empresa que soma oitenta está pronta e terá uma auditoria fluida. Uma que soma cinquenta consegue ser auditada, mas viverá um primeiro ano trabalhoso, com muitas pendências. Uma que soma trinta deveria investir seis a doze meses de preparação antes de iniciar, porque contratar a auditoria nesse estado transforma o auditor em organizador, e isso custa caro e demora.

COMO LER A NOTA

A nota não é um veredito, é um mapa. O pilar de menor pontuação é o seu próximo projeto. Elevar o pilar mais fraco de dez para vinte rende mais do que aperfeiçoar o que já vai bem. Prontidão se ganha fechando lacunas, não polindo virtudes.

SEÇÃO 12

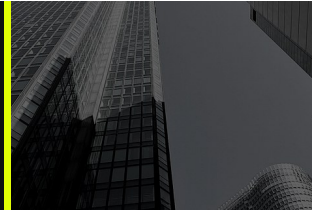
Erros que atrasam a primeira auditoria

A tabela reúne os erros que mais alongam o primeiro trabalho e o que fazer antes de o auditor chegar.

ERRO QUE ATRASA	SINTOMA TÍPICO	AÇÃO DE PREPARO
Contabilidade só fiscal	Receita e despesa fora de competência	Reprocessar por competência antes do início
Saldo inicial sem suporte	Posição de abertura sem inventário	Reconstruir composição dos saldos de abertura
Conciliação inexistente	Razão auxiliar não amarra o contábil	Implantar conciliação mensal das contas materiais
Contingência não levantada	Passivo tributário e trabalhista oculto	Mapear com apoio jurídico antes do trabalho
Documento na memória	Contrato e laudo não arquivados	Centralizar evidência em repositório único
Pessoa única no financeiro	Sem segregação e sem revisão	Separar registro, aprovação e conciliação

SEÇÃO 13

Checklist, glossário e referências



O checklist consolida a prontidão em uma verificação final antes de contratar a auditoria.

- ☐ Demonstrações montadas a partir do balancete, em regime de competência
- ☐ Conciliações mensais das contas materiais, com itens antigos tratados
- ☐ Saldos de abertura suportados por inventário e composição documentada
- ☐ Estimativas com metodologia e memória, contingências levantadas com apoio jurídico
- ☐ Contratos, laudos e políticas centralizados em repositório único
- ☐ Segregação de funções e revisão independente do fechamento em operação
- ☐ Interlocutor de governança definido para a comunicação do auditor

Glossário. Regime de competência: reconhecimento pelo fato gerador, não pelo caixa. Saldos iniciais: posição de abertura do primeiro exercício auditado. Segregação de funções: separação entre registrar, aprovar e executar. Contingência provável: perda estimada que se provisiona. Contingência possível: perda que apenas se divulga. Trilha de auditoria: registro de autor, data e origem de cada lançamento.

Referências. Lei 6.404 e Lei 11.638 sobre demonstrações e obrigatoriedade. NBC TA 200 sobre objetivos gerais do auditor. NBC TA 260 sobre comunicação com a governança. NBC TA 510 sobre saldos iniciais. NBC TA 570 sobre continuidade. CPC 26 sobre apresentação das demonstrações. CPC 25 sobre provisões e contingências.

CONTEÚDO RELACIONADO

Em www.mercgroup.com.br/insights, veja os guias sobre auditoria independente, sobre quando a auditoria contábil é obrigatória, sobre como escolher a empresa de auditoria e sobre como evitar surpresas na auditoria. Para desenhar o preparo da sua primeira auditoria, comece por uma conversa técnica com a MERC.

Fale com a MERC

Auditoria independente, asseguração, consultoria contábil e regulatória, tributário e transações para o mercado financeiro e para companhias em crescimento. Se o tema deste guia toca o seu fechamento, o seu comitê ou a sua próxima transação, comece por uma conversa técnica.

SITE

www.mercgroup.com.br

FALE CONOSCO

www.mercgroup.com.br/contato

E-MAIL

contato@mercgroup.com.br

TELEFONE

+55 11 98196 1447

ENDEREÇO

Av. Adolfo Pinheiro, 1001, Alto da Boa Vista, São Paulo SP

CONTEÚDO

www.mercgroup.com.br/insights

THINK GROWTH. THINK MERC.

Material técnico de caráter informativo, elaborado com base na normatização vigente na data de publicação. Não constitui opinião de auditoria, parecer legal ou recomendação de investimento, e não substitui a análise de cada caso concreto. A aplicação das normas citadas depende de fatos, circunstâncias e julgamentos específicos de cada entidade. MERC Group, Agosto de 2026.